



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

Informativo

Câmpus Florianópolis

Boletim Informativo do Câmpus Florianópolis | Ano 4 | Nº 30



Pintor italiano que revolucionou a arte em Santa Catarina expõe no Câmpus | Páginas 4 e 5

Professores estão atentos à cola eletrônica

A prática é proibida no Câmpus e tem a mesma penalidade da cola 'comum'. | Página 2

Série traz a história do Rio da Bulha, na Hercílio Luz

Especial "A História ao redor do Câmpus" traz informações sobre região da Mauro Ramos. | Página 3

Nunca é tarde demais para realizar sonhos

A entrevistada do mês de julho é Adélia Domingues, de 79 anos e participante ativa do Boca de Siri. | Página 6

Sobre lagartixas, medos e aprendizados

O Espaço do Leitor traz um dos vencedores do Concurso de Contos promovido pelo DALTEC. | Página 8

Informes |

Começo do segundo semestre letivo de 2014 terá datas diferentes para calouros e veteranos

Um dia a mais de folga para os veteranos, um dia especial para quem está chegando. Essa é a proposta da Direção Geral do Câmpus Florianópolis. O dia 30 de julho, primeiro dia letivo do segundo semestre, será dedicado exclusivamente aos estudantes das primeiras fases de todos os níveis e aos professores – os alunos da 2ª fase em diante terão seu primeiro dia letivo em 31 de julho.

“A ideia é ambientar melhor os novos estudantes para que a adaptação seja ainda mais facilitada”, explica a Diretora de Ensino Cláudia Silveira. Para o dia 30 de julho, serão elaboradas atividades direcionadas a quem ainda não conhece o sistema de ensino do Instituto Federal de Santa Catarina. Além da apresentação dos diretores e setores acadêmicos, as turmas farão um tour pelo Câmpus Florianópolis.

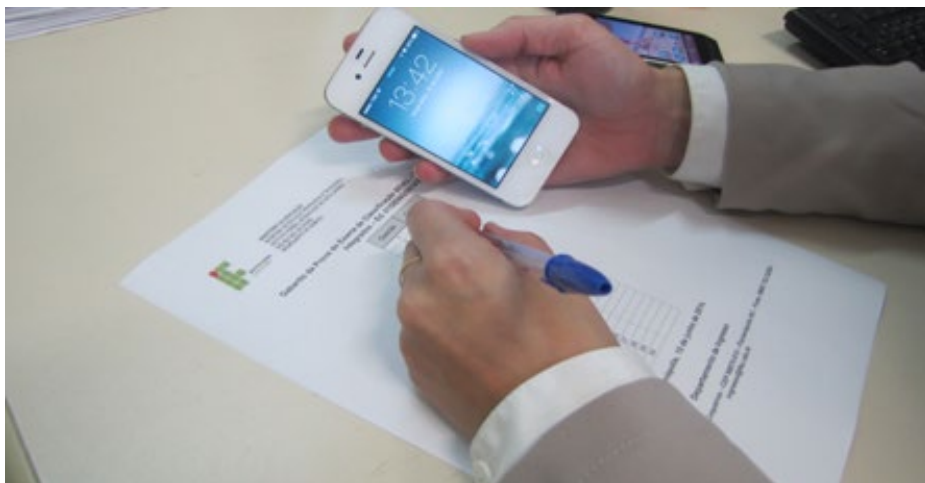
Direção de Ensino alerta: uso de cola eletrônica em avaliações também está sujeita a penalidades

Foto: Divulgação/Taiane Martins

A Direção de Ensino divulgou recentemente um comunicado alertando os professores para possíveis casos de cola via aparelhos eletrônicos, comumente chamada de ‘cola eletrônica’. “Com o advento das novas tecnologias, agora não é mais comum encontrarmos colas em bilhetinhos, borrachas ou na própria carteira. Percebemos que os estudantes estão tentando burlar a vigilância dos professores com o uso de aplicativos de celular e encaminham a cola aos colegas pelo WhatsApp, Facebook e até

mesmo pelo Instagram”, conta a diretora Cláudia Silveira.

Segundo a professora, os docentes estão atentos ao problema e foram orientados a não permitir o uso de dispositivos eletrônicos (celulares e tablets) durante as provas ou qualquer outro tipo de avaliação, mesmo que para consulta.

“O professor que flagrar esse tipo de atitude deverá comunicar o fato à coordenação do curso e atribuir ao estudante as penalidades adotadas em caso de cola”, orienta a diretora.

Palavra da Direção

Hoje estamos consolidados como Câmpus Florianópolis, mas temos ainda a ousadia de continuar construindo uma instituição plural, que privilegie cada vez mais ações que desapeguem da origem tecnicista e exclusivamente formadora de ofícios. Nossa trajetória começa pelo decreto Nº 1606 de 1906, assinado pelo então Presidente da República Afonso Pena, que estabelecia a criação do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. O documento previa, além de ações administrativas e produtivas em cada setor da economia, atribuições voltadas para o ensino profissional em cada segmento do Ministério. O efeito só foi consolidado quando o então Presidente Nilo Peçanha, através do decreto Nº 7566 de 23 de setembro de 1909, criou, nas capitais dos Estados, as Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino primário profissional gratuito. Era o início das escolas profissionais no nosso país, que ao longo dos anos se fortaleceram e se transformaram.

Em uma perspectiva atual, temos uma instituição de ensino que, além da profissionalização, investe em integração e humanização, de maneira que as mais diversas iniciativas de ampliação de atividades sociais, esportivas, artístico-culturais e de inclusão social estejam presentes no nosso dia a dia de trabalho. Espaços preciosos, que buscam o ser humano como ator principal de nossa sociedade e que por obrigação, a instituição precisa promover e ampliar constantemente.

Nestes 105 anos, renovamos nosso compromisso com o futuro do IFSC Câmpus Florianópolis e com nossa comunidade, de forma democrática e participativa.

INFORMATIVO
Boletim Informativo do Câmpus Florianópolis
Ano 4 | nº 30 | julho 2014 | Distribuição Gratuita

Produção: Assessoria de Comunicação, Marketing e Ouvidoria
Diretor: Maurício Gariba Júnior

CONTATO:

E-mail: comunicacaofpolis@ifsc.edu.br | Telefone: (48) 3221-0506
Endereço: Avenida Mauro Ramos, 950. Florianópolis / SC. CEP 88020-300
Envie sugestões, elogios ou críticas para informativofpolis@ifsc.edu.br

História ao redor do Câmpus: Rio da Bulha

Há pessoas, principalmente os mais jovens, que se surpreendem com as mudanças ocorridas no cenário de Florianópolis do século passado para cá. O bairro Prainha, próximo ao IFSC, por exemplo, ganhou esse nome por ser banhado pelo mar, há cerca de 40 anos, antes do Aterro da Baía Sul. Outro exemplo é a Avenida Hercílio Luz, área considerada nobre nos anos 80 e ainda muito valorizada. Olhando hoje o canteiro central arborizado e disponibilizado para o lazer, muitos alunos do Câmpus Florianópolis que passam ali todos os dias não imaginam que corre um riacho por toda a área, e que a Hercílio Luz era um lugar de habitações precárias e um ambiente quase insalubre. A avenida, então chamada de Avenida do Saneamento, começou a tomar sua forma atual na década de 20, quando começaram as obras de canalização de diversos riachos. Até então, a região era dominada por casebres mal instalados, cujos resíduos eram todos jogados no rio.

Quem conviveu com o Rio da Bulha nessa época tem lembranças boas e ruins do lugar. A parte boa são as lembranças das brincadeiras às margens do córrego. Dona Olga Hilleshein, natural de Pomerode e moradora de Florianópolis desde os anos 50, conta que costumava deixar o rio levar seus barquinhos de papel. A recordação ruim, dela e de muitos moradores, é o cheiro que exalava do riacho.

A degradação do rio ocorria devido ao despejo de todo o material sanitário e do lixo das comunidades que habitavam a vizinhança. Ainda assim, por muito tempo o Rio da Bulha foi utilizado pelas lavadeiras da cidade durante as primeiras horas da manhã, quando o fluxo de sujeira era baixo. Já ao fim da tarde, o forte odor se intensificava. Quando o nível



Canal do Rio da Bulha na década de 20. Foto: Divulgação/Adolfo Nicolich



Avenida Hercílio Luz nos dias de hoje. Foto: Taiane Martins

do rio baixava, era normal ver muitas pedras e sujeira no leito, e apenas uma chuva forte era capaz de levar tudo para o mar - e quando isso acontecia, repetia-se o ciclo de sujeira até uma nova tempestade 'limpar' o canal outra vez.

Com as obras de 1920, foram realizadas as construções de canais e pontes em alguns trechos, e a avenida foi revitalizada. A inauguração oficial foi em setembro de 1922 - mês

de aniversário de 13 anos do IFSC, então chamado Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. Apesar da melhora, até a década de 80 o canal a céu aberto continuou expondo o esgoto da região e exalando cheiro ruim. Foi quando começou a cobertura do Rio da Bulha com lajes de concreto, obra finalizada na década de 90 e urbanizada com a atual forma nos anos 2000, o que incluiu a iluminação, ciclovia, bancos e arborização.

Destaque |

Exposição homenageia



Aos 90 anos, o artista plástico Silvio Pléticos mal ouve. Em compensação, fala com desenvoltura sobre o passado, o presente e ainda cria com a intensidade e a criatividade que muitos pintores mais novos não conseguem acompanhar. As conversas com ele nunca são rápidas - quem convive com o pintor, sabe que é preciso disponibilizar tempo para uma visita. E isso não é sacrifício nenhum.

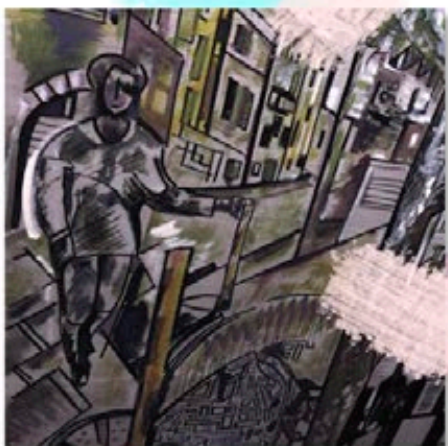
É até difícil falar, pois me emociono mesmo”, conta Ângela Poletto, assessora de Relações Externas e principal articuladora da mostra dentro do Câmpus.

Infância foi difícil

Nascido na cidade de Pula na Itália, em 1924 (agora o município pertence à Croácia), Pléticos teve uma infância difícil. Muito cedo perdeu os pais e foi adotado por freiras, em uma época em que a educação dada por elas era baseada na violência e na fome. Ele conta que chegou a comer papel para preencher o vazio existente no estômago - pelo menos quando podia, pois as freiras descobriram e passaram a contar as folhas, punindo-o quando descobriam a “refeição”.

Pléticos esteve no Câmpus Florianópolis no começo de julho para acompanhar a instalação de uma exposição de obras suas - além de outros 17 artistas, incluindo a esposa, Lili Pléticos. “Enquanto estiverem promovendo a arte, com certeza vou ser um apoiador e estarei lá para prestigiar”, afirma o artista. A ideia de expor na instituição partiu dele mesmo. “A arte começa com a técnica. Sem ela, somos apenas primitivos”, declarou sobre o ensino técnico e tecnológico. “Passei muitas tardes com ele para organizar a exposição e é um ser humano único, com uma história de vida

Conhecido como “o artista dos peixes”, o pintor italiano, radicado em Santa Catarina desde 1968, fez questão de retratar o animal por causa da sua estreita relação com o oceano. “O elemento mar é de extrema importância para mim. O mar era meu amigo,



pintor Silvio Pléticos

meu grande amigo”, define, lembrando que, muitas vezes, foi o mar quem forneceu o alimento necessário para aplacar a fome. Por anos, o artista aperfeiçoou-se na arte da pesca e chegou a criar engenhocas para conseguir agarrar os peixes com as mãos.

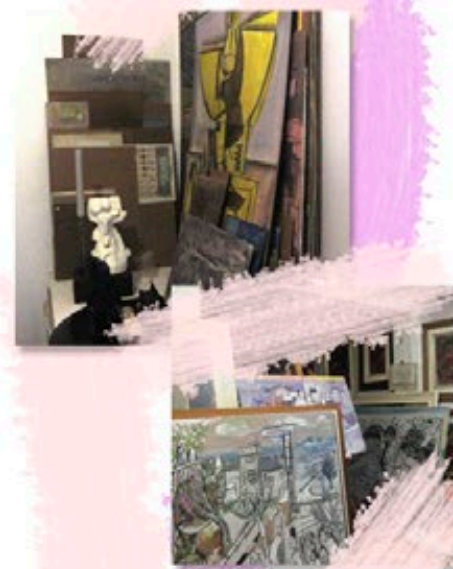
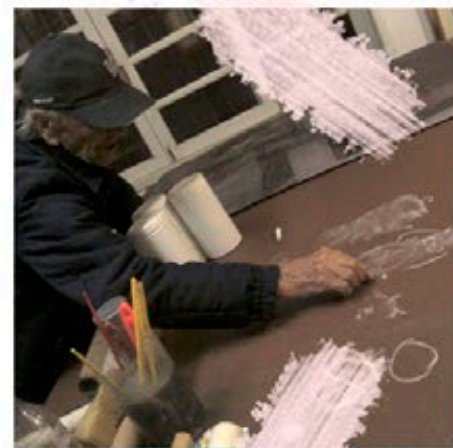
Em 1961, chegou ao Brasil e foi morar em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, após descobrir um irmão vivendo na cidade. “Eu nunca tive família. E, na verdade, só fui ter após encontrar a minha mulher”, fala, referindo-se a Lili Pléticos, também artista plástica. Eles se conheceram quando o pintor estava com 34 anos, ainda na Europa. Em 1965, por causa do clima, o casal mudou-se para Porto Alegre. Em 1968, veio para Florianópolis e atualmente reside em São José.

Mestre na arte de ensinar

Algo que sempre marcou a carreira do italiano, além da luta constante pela sobrevivência, foi a ligação com a arte de ensinar. “Antes de artista, eu me vejo como professor”, diz Pléticos. A atuação dele nessa área começou

cedo – nos anos 50 – e continua até hoje, em sua casa-ateliê. “Por isso, para ele era importante mostrar a obra dele em um ambiente de ensino escolar, além de dar a oportunidade de muita gente que nunca visitaria uma galeria de se interessar por artes plásticas”, explica Ângela. A exposição contou também com o apoio da Associação Catarinense de Artistas Plásticos (ACAP), o que acabou fazendo da mostra uma tripla comemoração: os 90 anos de Pléticos, os 40 da ACAP e os 105 anos do IFSC – Câmpus Florianópolis.

No dia 9 de julho, Pléticos fez questão de fazer uma palestra aos estudantes. Sobre arte, sobre escola, sobre a vida. O carisma dele fez com que a plateia ficasse ouvindo suas histórias – narradas em detalhes e com muita emoção – por uma hora e meia. E só parou porque os alunos tinham que ir embora. Ao final, ele foi abraçado pelos estudantes. A alegria de Pléticos era visível nos lúcidos olhos azuis. “Obrigado por essa oportunidade. Você pode não ser artista, mas o que vocês fazem aqui também é arte”, declarou o pintor.



Entrevista |

Nossa entrevistada do mês de Julho é Adélia Domingues, 79 anos, gaúcha nascida em Pinheiro Machado, mãe de 11 filhos, aposentada e participante ativa do Grupo Teatral Boca de Siri, do Câmpus Florianópolis.

Fale um pouco sobre você, o que te fez vir para Florianópolis?

Adélia - Eu nasci num dos municípios mais antigos do Rio Grande do Sul, Pinheiro Machado. Até os meus 60 anos morei lá, trabalhei com agricultura, principalmente na terra dos outros, meu pai sempre foi muito "cigano" e se mudava muito para trabalhar. Também já trabalhei como doméstica, casei, tive 11 filhos e cheguei à aposentadoria como zeladora aos 60 anos. Assim que me aposentei, me mudei para Florianópolis, sempre quis vir para cá porque passava as férias na casa dos meus filhos que moram aqui, é um lugar muito bonito.

A senhora já havia participado de grupos de teatro? Chegou a encenar alguma peça? Qual?

Sim. Eu fiz teatro durante cinco anos no SESC, de 2008 até 2013. Uma das peças que eu me lembro de ter encenado foi "As lavadeiras", foi uma peça que eu gostei muito de atuar.



Dona Adélia preparando-se na sala do Boca de Siri. Foto: Taiane Martins.



Adélia Domingues começou no teatro após a aposentadoria. Foto: Taiane Martins.

Como foi que a senhora chegou ao Boca de Siri? Já conhecia?

No ano passado eu fui convidada para participar do Didascálico, fazendo uma apresentação de dança. Após assistir à peça do Boca de Siri, fiquei encantada. Sempre gostei de teatro e queria continuar realizando este sonho e me movimentar para isto. Logo após a apresentação, a professora Tânia Meyer nos distribuiu cartões, fiquei muito empolgada e logo em seguida eu liguei para ela, comentando que gostaria de participar do grupo, e fui muito bem recebida aqui no IFSC. A professora Gizelly Cesconetto e os colegas de turma sempre gostaram da minha presença no grupo teatral e me apoiaram muito.

Pretende continuar no Boca de Siri? Já pensou em atuar de forma profissional?

Pretendo continuar sim, só vou embora se me mandarem (risos). Eu penso que, se eu fosse mais nova, eu gostaria de ser

atriz sim, uma pena eu não ter descoberto isso mais cedo. Hoje em dia, eu faço por paixão e para me movimentar, moro no Rio Vermelho e venho a todos os encontros do Boca.

Você estudou até que ano? Como a senhora vê uma instituição que insiste também para que os alunos tenham formação cultural? Tinha alguma escola assim no seu tempo?

Estudei até o primeiro ano do ensino médio, mas não parei por aí. Continuo estudando porque gosto e quero aperfeiçoar a minha escrita. Na minha escola, as professoras só ensinavam o básico, não tinha nenhum incentivo a arte e cultura. Acho muito bom esse incentivo na formação dos alunos como profissionais e pessoas, eu adoro isso e acho que contribui muito na educação.

No IFSC, a senhora convive com muitos alunos, alguns bem novos ainda. Para a senhora, qual o principal defeito e a principal qualidade dessa juventude?

A troca de experiências é maravilhosa e proporcional. Ainda não vi defeitos, mas as qualidades em serem muito receptivos, bons e dedicados no que fazem são perceptíveis.

Novos membros do Consup e da CPA tomam posse



Pela primeira vez no IFSC, eleição foi por votação online. Foto: Divulgação

Os novos membros titulares e suplentes do Conselho Superior (Consup) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) tomaram posse no dia 7 de julho, no auditório da Reitoria, em Florianópolis. Eles foram eleitos por meio de votação online, realizada pela primeira vez no IFSC, entre os dias 10 e 13 de junho.

Do Câmpus Florianópolis, foram eleitos Luis Carlos Martinhago Schlichting (Consup - docentes - titular), Helio Ormeu Ribeiro (Consup - docentes - suplente), Cândido Rodrigo Gomes da Silva (Consup - TAEs - titular), Douglas Deni Alves (Consup - TAEs - suplente), Allon Soares da Silva (Consup - discentes - titular), Antonio Marcos Malachowski (Consup - discentes - suplente), Guerran-

do Palei Junior (Consup - discentes - suplente) e Lucas Bastianello Scremin (CPA central - docentes - titular).

Participaram da cerimônia de posse a reitora do IFSC, Maria Clara Kaschny Schneider, e os pró-reitores de Administração, Elisa Flemming Luz; de Extensão e Relações Externas, Golberi Ferreira; e de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Mario de Noronha Neto.

A cerimônia contou ainda com uma palestra com o Diretor de Desenvolvimento de Ensino do IFSC, Paulo Wollinger, que falou sobre a atuação dos colegiados e os desafios do ensino técnico no Brasil.

Para conferir a lista completa dos novos membros titulares e suplentes do Consup e da CPA, visite a página http://bit.ly/consup_cpa.

CA de Engenharia Eletrônica realiza concurso que escolherá o novo logotipo da entidade

O Centro Acadêmico de Engenharia Eletrônica (CAEEN) está com inscrições abertas para o concurso que vai eleger o logotipo que representará a entidade em todas as suas atribuições. As inscrições são gratuitas e vão até o dia 15 de agosto. O concurso é aberto a todos os interessados, mesmo que não sejam estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina.

Para mais informações sobre o

concurso, acesse <http://www.facebook.com/caeenifsc>.

O CAEEN foi fundado no fim do primeiro semestre de 2013 e, no dia 1º de julho, foi eleita a nova diretoria, a "Chapa de Aço". A missão do centro acadêmico é auxiliar os estudantes, promover eventos relacionados ao curso e de integração entre os alunos e debater e resolver eventuais problemas surgidos no curso.

Concurso de Contos

No dia 10 de junho, na cerimônia de encerramento da II Gincana Literária do IFSC, foram divulgados os cinco vencedores do I Concurso de Contos - Poesia e Prosa: Manoel de Barros.

A Gincana e o Concurso homenagearam Manoel de Barros, poeta que está prestes a completar 100 anos (nasceu em 1916) e é considerado, atualmente, um dos principais nomes da Poesia Brasileira. A originalidade de sua obra abrange diversos aspectos, entre os quais o destaque dado às coisas "desimportantes", inúteis e estragadas, jogadas fora.

O coordenador do projeto, professor Amauri Antunes, da Assessoria de Português do DALTEC, informa que o objetivo era destacar a importância das "coisas que não levam a nada", que não têm valor de mercado e que destoam do espírito das sociedades consumistas.

A Gincana Literária foi realizada com recursos do Edital APROEX 01/2014 e envolveu diretamente 88 estudantes do IFSC, além de milhares de pessoas que acessaram ou compartilharam as postagens nas redes sociais. O Concurso de Contos foi uma de suas ações.

Para participar dos concurso, era necessário escrever um conto que tivesse por inspiração e epígrafe um poema, ou o trecho de um poema, do livro "Matéria de Poesia", publicado por Barros em 1974.

Neste boletim, na página 8, você encontra o conto "Lagartixas", um dos premiados. Os demais vencedores virão nas próximas edições.

Lagartixa

Lembro-me, certa vez, que morou, em minha casa, uma lagartixa. Uma noite, na parede da garagem, avistei uma pequena criaturinha cinzenta, de olhos esbugalhados. Meu primeiro sentimento foi de medo, e minha reação, dar um passo para trás. Ela balançou o rabinho, assustei-me e corri para dentro de casa! Chamei mamãe, para que ela colocasse um fim naquela ameaçadora criatura desconhecida.

- Veja José, - disse mamãe ao se deparar com a situação - você encontrou uma lagartixa!

Logo me escondi atrás de suas pernas e afastei-me; porém, mamãe ia me aproximando da lagartixinha e dizendo:

- Não precisa ter medo. Ela não lhe fará nenhum mal!

Assim, Mamãe entrou, e fiquei ali a observar o pequeno ser descoberto naquela noite, que, para mim, aparentava ser o maior e mais aterrorizante monstro que já tinha visto.

A noite era silenciosa; ouvia-se somente o som dos grilos e da noite estrelada. A tal lagartixa me encarava tão estática quanto eu. Não pude suportar a visão daqueles olhos terroríficos sobre mim, e corri para dentro de casa, porém não retornei à garagem.

Na noite seguinte fiquei curioso, e tomei coragem para verificar se a lagartixa fora embora. Pois, lá estava ela, na parede da garagem, imóvel. Quando me dei conta de que ela me encarava, fiquei imóvel também, com medo de que a lagartixa utilizasse seus poderes desconhecidos contra mim, um pequeno menininho de apenas três anos. Um bom tempo se passou, e eu continuei ali, imóvel, assim

como a lagartixa, como se competíssemos para ver quem seria o primeiro a piscar.

Os minutos corriam como horas, e, com o passar do tempo, fui percebendo um sentimento no olhar daquela pobre lagartixa; um olhar não mais tão amedrontador, mas, sim, de medo. Assim vi que a lagartixa tinha tanto medo de mim quanto eu dela. Experimentei me mexer; a lagartixa continuou imóvel; cheguei mais perto dela, nada ocorreu. Então, estiquei meu dedo lentamente e delicadamente a toquei.

Subitamente, ela correu para o alto da parede. Eu levei um grande susto, pois, além do movimento rápido e repentino da lagartixa, senti que ela era fria e gosmenta.

Após o susto daquela noite, pude perceber que a lagartixa não era um grande monstro gosmento com poderes sobrenaturais; ela era somente um bichinho assustado assim como eu. Nas noites seguintes, tentei observar a lagartixa mais atentamente; logo fui me afeiçoando a ela, e ela perdeu o medo de mim. Até que um dia consegui encostar nela sem que ela sasse correndo.

Anos se passaram; eu cresci. Porém descobri que aquela lagartixa não foi a única lagartixa em minha parede. Muitas vezes enxergamos as coisas de modo equivocado, por não conhecê-las. Precisamos observar bem as lagartixas em nossas paredes, para não cometer erros, por julgar de maneira errada as coisas lindas da vida, que podem estar ocultas, mas podem ser vistas se observarmos com calma e de perto. Por isso, observe bem as lagartixas em sua parede!

Elem Bernardi Marafigo

“ [...] Não era normal

o que tinha de lagartixas na parede.”

Manoel de Barros (Passeio Nº 3)



**Este espaço é dedicado a publicar inspirações artísticas de autoria dos servidores e estudantes.
Para participar, envie sua contribuição para informativopolis@ifsc.edu.br.
Vale crônica, poema, desenho, fotografia...*